

0 casulo



O CASULO

Alberto Mota

O título, O Casulo, se refere acerca das relações humanas e seus permanentes conflitos, onde a maior parte das pessoas se oculta em suas redomas emocionais. Orbitam sobre nós em seus pedestais, imaginando-se intocáveis e seguros, observando o mundo a sua volta com atitudes de semideuses, inflados em seu ego, incapazes de errar. Apegam-se ferozmente ao passado, como um cordão umbilical invisível, denso e pesado. Dormindo a noite na indelével suposição dos sonos dos justos, em seus casulos magníficos. Estão no topo da pirâmide social, anestesiados, ébrios de poder e indiferença. Tudo se inicia nos tempos atuais, na Praia de Piedade em Pernambuco, numa manhã nublada de abril, no calçadão, onde o headhunter Olavo Amaral corre quase diariamente, após vários anos longe de sua cidade natal. O Circo du Soleil está se despedindo pela segunda vez da cidade com seu espetáculo varekai. Olavo é de certa forma um nômade, um andarilho moderno, e em meio a uma chuva fina, com o vento soprando gentilmente, ele lança um olhar sobre o seu passado. Nascera e vivera ali perto até os 30 anos de idade e depois rrvivera em várias cidades do Brasil. Suas recordações o levam de volta ao período em que

fora criado pela avó materna. As adversidades em Nuvens negras e espessas se aproximavam no busca de oportunidade, as inconseqüências em horizonte. Olavo acabara de sair de casa e uma chuva relação as mulheres. Ele retorna a sua posição diante fina, naquela manhã de domingo o acompanhava na do mundo, sua decadência e por fim, a volta do fundo corrida em direção a praia de Piedade. Após transpor do poço, onde encontrara por fim o seu amor o canal da Av. Jequitinhonha, começara de fato a verdadeiro.

perceber as mudanças ao seu redor. Estava de volta após 20 anos, onde vivera em várias cidades do país. Inúmeras profissões que o levaram a se tornar um conceituado headhunter no cenário corporativo. Pernambuco estava crescendo vertiginosamente, devido sobretudo ao Porto de Suape. Em contrapartida as praias da Zona Sul, encontravam-se infestadas de tubarões e os avanços do mar constituam um grito de alerta da mãe-natureza, cada vez mais perto. Há muitos anos a temperatura era amena, chegava no máximo a 25 graus centigrados e podia-se nadar tranqüilamente nas águas verde-azuis sem medo algum. Partidas de futebol eram disputadas com entusiasmo, numa grande faixa de areia na maré baixa. As placas de proibição de banho de mar alertando o ataque de tubarões demarcavam praticamente toda a extensão litorânea. Surfistas audaciosos e banhistas embriagados lentamente aumentavam as estatísticas dos ataques dos tubarões

tigre e cabeças-chatas. Era domingo. 22 de abril de 2012. Assim foi.

As ruas desertas propiciavam um convite tentador para uma corrida pela manhã, depois de vários anos fora da cidade. Colocara o tênis, calção e sua camiseta preferidos. Dera um beijo na sua esposa Heloisa e depois se dirigira ao quarto de sua filha Caroline, de oito anos, depositando também um beijo rápido no seu rosto. Depois saíra. Era um prazer indescritível correr pela manhã. Não apenas pelos benefícios da aceleração do metabolismo ou queima de calorias, mas pelo ato em si. Ao dobrar a rua podia ver nitidamente a igreja de Nossa senhora de Piedade, com sua beleza rústica e imponente, construída em alvenaria de pedra, com anexo de um convento erguido no século XVII, a ordem dos carmelitas. Mesmo num dia ameaçador de chuva, os ambulantes em suas carroças se encaminhavam para tirar seu sustento, um grupo de rapazes e moças descia de um Honda Civic azul, fazendo alvoroço. Provavelmente vindos de uma festa, no clamor irresistível da juventude decidiram dar uma pausa e ver o mar. Ele passa entre eles e um dos rapazes simula sua corrida, marcando passo. As moças riem do rapaz tentando ser engraçado. Olavo acena e prossegue em sua corrida,

enchendo os pulmões do ar puro da manhã. Nota a placa dizendo sobre os ovos das tartarugas marinhas, próximos à praia. e ao longe consegue ver a tenda inconfundível do Cirque du Soleil em sua segunda temporada, com o espetáculo varekai.

Coincidentemente armado no mesmo lugar, em que julho de 2011 o bimotor L410, da empresa NoAr Linhas Aéreas caíra, deixando 19 pessoas mortas. O trágico acidente ocorrera às 7hs. Segundo as poucas testemunhas o piloto nitidamente tentara desviar dos prédios para evitar uma tragédia ainda maior. Em seguida a aeronave se arremessava ao solo, caindo de bico e pegando fogo. Numa explosão surda, o horror do apelo inexorável da morte inquieta. O Cirque du Soleil, em francês quer dizer, Circo do Sol. Sua sede se localiza em Quebec, no Canadá e seus integrantes são na maior parte de várias nacionalidades. Foi fundado em 1984. Os integrantes da companhia representam cerca de 50 nacionalidades e falam aproximadamente 25 idiomas diferentes. "Varekai" significa "onde quer que seja" na linguagem romena dos ciganos. Conta a história de Ícaro, da mitologia grega, que ao voar muito alto rumo ao sol, tem suas asas de cera derretidas, caindo assim no mundo mágico de Varekai. O que vem

depois é uma fábula de acrobacias, um mundo encantado de cores, transformando os movimentos numa beleza poética na criação de um mundo novo. Um renascimento. Uma redenção. Uma homenagem idílica à inconstante alma nômade. Onde conta a versão do mito que foi esquecida: O que aconteceu com Ícaro depois da queda do céu. “Em uma misteriosa floresta no interior de um vulcão, existe um mundo extraordinário. Um lugar onde tudo é possível.” Ícaro era filho de Dédalo e de uma escrava de Minos chamada Naucrata. Seu pai, discípulo de Hermes e renomado inventor, realizava seu trabalho em Atenas até que certo dia começou a temer que seu ajudante e sobrinho Ácale lhe sobrepujasse no ofício. Enciumado, atirou o jovem do alto da Acrópole matando-o. Por esse crime foi condenado ao exílio, partindo para Creta, reino de Minos, onde realizou muitas obras sendo a mais célebre o Labirinto. Foi nessa construção que o soberano, irritado porque o arquiteto havia favorecido os amores de sua esposa, Pasífae, encerrou Dédalo e Ícaro juntamente com o Minotauro. Os dois ali permaneceram até que Dédalo fabricou dois pares de asas artificiais amarrando as penas caídas dos pássaros que sobrevoavam o

Labirinto e colando-as a seguir com grossa camada de cera. Alçaram vôo juntos, deixando o cárcere para traz, porém Ícaro, empolgado com a possibilidade de voar, esqueceu-se da recomendação do pai em não se aproximar em demasia do sol. Inebriado pela sensação das alturas, cada vez mais o jovem se acercava do astro até que, a cera que fixava as asas começaram a se derreter e Ícaro despencou dos céus ao mar morrendo afogado. Há poucos anos atrás o médico declarava bastante apreensivo, e, diga-se de passagem, com certa antipatia, depois de ter medido a pressão arterial e efetuado mais alguns exames: — “Olavo, se você continuar assim, se não se cuidar, em breve vai falar com o lá de cima!” — Olavo percorrera o trajeto sem praticamente tomar fôlego, apesar dos seus 50 anos de idade. Estava em ótima forma, onde ele mesmo era o seu cartão de visitas, a imagem saudável que cultivam os mais variados visionários e empreendedores. Executa o alongamento de praxe, após uma atividade física em frente ao jogo de equipamentos no calçadão, próximo ao sinal da Av. Armindo Moura. Nesse momento a chuva descia com intensidade ainda maior, se misturando ao suor do rosto. O corpo afinal em sintonia com a mente. Ele

também um nômade moderno, um andarilho na caça de talentos e oportunidades. Nesse mesmo dia o Cirque du Soleil iria fazer sua última apresentação. Tencionava levar sua esposa e filha para verem o grandioso espetáculo, que de certa forma celebrava a sua própria trajetória, depois de inúmeras adversidades trespasadas com uma força hercúlea, que julgava não possuir. As marolas das ondas do mar tranqüilo e uma nesga de luz no céu escuro que se abria, o fizeram reviver antigas sensações. Lembranças semimortas que se avivavam gentilmente, como o carinho das ondas na areia da praia. Não a casa pobre, de cercas de madeira, com uma mangueira grande ao fundo. Num breve hiato de tempo, ele ouviu claramente aquela voz forte, sua face firme e envelhecida surgia diante dele, puxando o lençol da cama, sua avó Dona Mariana. Ela os chamava mais uma vez para buscarem uma ocupação, que . Insistia. Em vão. Numa manhã ensolarada, há 20 anos atrás. — Acorda Marivaldo. Acorda André. Acorda Olavo. — Marivaldo pulou da adolescência para a fase adulta ainda na anarquia e inseqüência. De personalidade fraca era tratado com complacência por Dona Mariana. Era irreverente e com isso a fazia

rir e levar a vida difícil que tinham, com um pouco mais de paciência. Como um filho portador de alguma deficiência, tratava Marivaldo com menos severidade e atenção. Marivaldo planejara para si, desde cedo, uma redoma tranqüila, com o passar do tempo, sem muitas perspectivas. Um quarto desocupado que ninguém da família se importava, ergueu um pequeno bar, equipando-o depois com jogos de caça-níqueis. Exímio no carteadado e jogos de azar incorporou-os tão rápido quanto pode ao cargo de negociante. Era uma renda certa, com o fato de não contribuir com as despesas da casa onde morava. Nunca fizera algo em benefício a quem o rodeasse. Parasitava em derredor, com dissimulações próprias de seu caráter deturpado. André havia sido criado nessa indolência, via os tios destituídos de ambições e por também uma fraqueza sua que o arrastou nesse turbilhão, teria depois uma morte trágica, com tão pouca idade diluído nas más escolhas e poucas referencias emocionais. Aos tios talvez coubesse uma negativa ao vê-lo ingressar, entretanto numa decência incapazes de possuir, sofregamente o acolheram sem restrições. Num mundo perfeito e politicamente correto até os mais cruéis gangsteres protegem os seus, impedindo

que trilhem o caminho errático em que se encontram, como uma espécie de perdão e redenção. Depois de muitos anos esse estranho grupo se reúne no mesmo lugar e a qualquer hora. Lembram bizarramente uma tristonha colméia, com seus soldados embriagados de letargia, placidamente largados, cúmplices um ao outro, enraizados na mais profunda e perturbadora desesperança. André vira a mãe ser diariamente oprimida por um pai arrogante e falastrão.

Decididamente não tivera muitas escolhas. Nascera em Prazeres, área metropolitana do Recife, pobre e afastada. Nunca vira o pai, vocalista de uma banda de forró. Foram morar na casa de sua avó, Dona Mariana. Ele, seu irmão e sua mãe em meio a uma multidão de tios e tias descasados. Os dias sem ambição oscilavam em trabalhos informais e de baixa renda, propensos a uma farta ociosidade e a jogos intermináveis de dominó. De alguma forma em sua personalidade esses hábitos foram incorporados. À avó coubera uma cumplicidade doce e alienada. Perdoava de todos a inanição cotidiana. Viviam todos ali reunidos por falta única de opção, em acusações mutuas e silenciosas, muitas vezes compartilhadas aos vizinhos, que por sua vez ouviam ávidos as

novidades que modorrantemente aconteciam. Dona Mariana, aguerrida por natureza, restava a lembrança de tempos melhores, num engenho que seu falecido marido arrendara e se perdera afinal. Mal completando os 20 anos André tinha nessa época uma boa índole. Possuía desejos normais de qualquer rapaz de sua idade, ter algum dinheiro para sair com a namorada ou jogar futebol com os amigos, contudo começava a esbarrar numa barreira intransponível. Sua pouca formação escolar a aumentava drasticamente, cuja rotina em busca por trabalho trazia sempre a mesma resposta: — “Aguarde que entraremos em contato”. “Ligaremos de uma semana a oito”. “Telefona para mim.” Desculpas vazias de recrutadores desatentos. Onde um descaso, aumentava, alimentando um ciclo que se delineava... Como se o julgassem com a eternidade a sua volta. A ausência paterna ou materna, quando se tem apenas um dos lados é na maioria das vezes o maior flagelo de formação emocional. Também aquela ausência quase nula, onde o pai só aparece para entregar a pensão alimentícia, enraizando um ressentimento crescente. Para André os pilares que poderiam substituir eram tão ruins ou piores. Decerto abraçaria o mercado

informal também, na mesma projeção que os tios, tendo poucas emoções, o almoço sem nutrientes na mesa e a diversão certa, isso já estaria de bom tamanho. Incessantemente procurou uma colocação, deixando currículos, indo a inúmeras entrevistas, respondendo aos classificados de jornal. Certo dia parara para descansar, já a tardinha, sem almoçar, na prefeitura de Prazeres, em casa a mãe chorava, foram contar a ela que ele ao invés de procurar emprego estava descansando. — Você diz que vai procurar emprego meu filho e fica na Prefeitura. Você quer matar sua mãe do coração? — Minha mãe, parei apenas para descansar e pensar um pouco. Porque eles não tomam conta da vida deles? Dizia entre dentes, força já se esvaindo, tentando se controlar. A língua afiada de seu tio Marivaldo já passara por ali mais cedo, cortante, ele o vira e prontamente fora anunciar a irmã e a quem quisesse ouvir: — André não quer trabalhar! — Resumindo, e sentando para mais uma tarde de baralho. O dedo acusatório em riste, ele, Marivaldo, um camaleão-parasita sem planos e metas, se camuflando na pele de dono de bar, na busca dos incautos, dos viciados em caça-níqueis e das fofocas da rua em que moravam. Em conversas

regadas a aguardente e palavras chulas, numa triste simbiose a embalá-los todos, um ritmo de intensa melancolia. No labirinto de sua trajetória André tinha feito amizade com Petrucio, com cerca de 40 anos, enquanto aguardavam ser atendidos, depois de passarem pela habitual triagem. — Veja você André. — inicia Petrucio enquanto folheia a revista Você S/A. — Estamos há mais de duas horas aqui e ninguém nos atendeu. a Sr Náíade, dona da loja de auto-peças, já nos viu, fala com seus funcionários e nos ignora completamente.— Dizia naturalmente já calejado pelas longas filas de avaliação. Ex-bancário, peregrina também pelas empresas. — Um detalhe interessante, você tem de menos e eu tenho de mais. Sua experiência é quase nada, e eu já trabalhei em diversas firmas, um currículo com muitos cursos, mas possuímos a mesma determinação de mostrar o nosso valor. Nunca faltei um dia de serviço qualquer. Com febre ia trabalhar, e até quando um grande amigo morreu, não fui ao seu enterro me despedir. —É sempre assim, como se quisessem mostrar como é difícil trabalhar. Quantas vezes não ouvi sobre a multidão que está na porta. — Nota a apatia de André. A desistência se mostrava e se delineava na sua

cabeça. Uma revolta surda já pulsava latente. — Esse candidato se por acaso admitido já verá com bons olhos essa empresa, André mal o ouvia, imerso em pensamentos pesados, sombrios. — Na prática André poucas empresas tratam com dignidade quem bate a sua porta. — A primeira coisa que vou fazer é levar alguma coisa daqui. — Fala depois de algum tempo. — Trinta minutos a Sra Naiade aparece sorrindo e cumprimentando a ambos.

A COMOÇÃO FAMILIAR

Nos arredores jamais estaria sozinho, havia muitos para fazer companhia. Deixara-se finalmente moldar nos moldes alheios. A maconha surgiu aos poucos depois a cocaína e pulando para o crack. Haveriam meninas novas e solícitas ao sexo, perdidas igualmente na desestrutura familiar. Os tios vibraram em cheio quando escancarou as portas desse novo mundo. — Arrumei um emprego na farmácia para André. Ele não quer mesmo é trabalhar. — Também censurava seu Tio Saulo que morava em outro bairro, soberbamente agarrado ao seu emprego formal, confiante cegamente no futuro. Mas não sabia que ele tentara de fato ficar, se dedicara desde o primeiro dia. Trabalhava fazendo entregas ganhando menos de 1 salário mínimo por mês. Quando teve que faltar um

dia. Na garagem do dono da farmácia um Cherokee novo em folha acabava de chegar a garagem. Assaltar não representou um conflito interior. Sabia que havia perdido tudo, sonhos, esperanças e dignidade. Passou a ser temido e rapidamente ganhou fama de matador. Num domingo a tarde, onde o Sol despontava no horizonte Brincava na porta de casa com sua filha de 2 anos. A mãe da criança trouxera para ele conhecer pela primeira vez. Olhava-a com um olhar primitivo, longamente esquecido, numa nevoa fugaz de uma bondade perdida. Não vira o homem se aproximando de bicicleta de arma em punho na sua direção. Ele nem tentara correr, recebe os tiros nas pernas e peito, finalmente caindo ao solo, recebendo mais tiros na cabeça. Os olhos abertos, na perplexidade André morreu alvejado por 11 tiros de pistola. Um matador igual a ele, também de muitas mortes encomendadas. Marivaldo, do alto do seu sarcasmo, sua voz ecoando em derradeiro e vaticínio. — “Eu sabia que isso ia acontecer.” Petrucio passa por ali, absorto, com o jornal de domingo debaixo dos braços, ruminando e traçando perspectivas. Ainda continua desempregado, levando a agenda surrada a tiracolo e o sonho antigo de voltar ao mercado de trabalho. “Ser reintegrado a

sociedade”. Como dissera um amigo em comum, de mesmos apuros mas com uma postura diferente Sobre um outro também, unido na desventura: “Quando você estiver com a mulher do departamento de pessoal, dá uma choradinha!”. Contudo o amigo levara ao pé da letra, e copiosamente chorara diante dela, apelando para sua sensibilidade. Dias depois colocara em letras garrafais a sua conclusão: “DESEQUILIBRADO”. Mas quantos não surge esse recurso de ou pela espontaneidade Saber ela, descendo do seu pedestal, se embrenhado nos seus olhos calmos ??? OLAVO Olavo também se assemelhava com Petrucio, embora não se conhecessem. Numa fase também de angustias, encontrara outro modo de driblar seus fantasmas. Sua compulsão em beber e tratar inseqüentemente as mulheres que conhecia. A moto no bar Chamara para sentar e conversar, na hora de ir embora, passaria pela motocicleta, e nesse instante ela se senta na garupa “Olha, essa moto não é minha” Dissera constrangido por ela, por ela ter pensado que era sua. Não podia deixar de rir da confusão dela Foram embora sem dizer uma palavra. Ele nunca mais a viu. Hotel Dallas 1 Como passara

por uma fresta tão pequena, nunca soube. Caira de bunda no chão estatelado na casa vizinha Heloisa 1 A conhecera em Calhetas Praia de Piedade Foge ao mar, deixando uma carteira surrada Sueli Ela fala de certa forma porque quando nos conhecemos o filme Titanic estava em cartaz e fomos juntos assistir. ...Queria escrever-te. Mas... Como começar? Conseguirei dizer o que sinto? Difícil, muito difícil escrever a um Deus "Apolo", como você se gostava de se auto-proclamar (risos...) Lembras? Estranho. Sabe o que veio a mente? Posso simplesmente sem tentativas fantasiosas, de uma forma objetiva, como sempre foi minha relação com você. Talvez para um ser mutante como é você, isso de escrever pode parecer piegas, mas para mim é importante, até por uma questão de ficar bem comigo mesma. Embora o "bem" seja só na expressão da palavra. Uma vez que seria humanamente impossível qualquer pessoa ficar bem após ser mutilada. Essa foi a sensação que senti quando fiquei sabendo que havias partido à moda francesa. O caos aconteceu. O que fazer? Gritar, chorar, ralhar, te excomungar. Tudo isso eu fiz, acredite, em vão. Nada do que fiz ou sonhasse fazer iria aliviar a dor que senti. Não sei quanto tempo fiquei

em estado de pós-parto. Agora é tentar seguir em frente. Sou um navio que naufragou em dia tempestuoso e foi ao fundo, pousando na areia envolta no iodo. Ali fiquei vendo tudo, inerte, casco dilacerado. Pouco a pouco vou construir pequeno estaleiro improvisado. Apanharei pregos e tabuas de outros naufrágios e quando o leme estiver aprumado, navio todo pintado, levantarei ancora. Se você me perguntar se ainda estou ligada a ti, certamente direi que sim. Sinto falta de tudo que se relaciona a você. Os ilícitos, mais que explícitos do musical que soava quando fazíamos amor. Dos teus silêncios. Dos meus gemidos. Tão gêmeo, gemas do insondável. Da profusão de agudos e graves, da nave quando estávamos em alfa. Dos orgasmos múltiplos que invadiam paredes e poros. Mesmo após o gozo ainda ecoavam, ecoavam... Do descanso da tua cabeça no meu peito depois do êxtase. “Não construímos nenhum cais, cárcere ou calendário, mas tudo em mim é só saudade.” PETROLINA É o ano de 1996. Faz pouco tempo que chegaram de Pernambuco Olavo

Estamos fazendo um processo de enxugamento na empresa. Sei que suas qualificações são excelentes, mas não posso fazer nada. Sinto muito. De qualquer

forma vá falar com a Dra Izabel. No mais vamos aguardar . Dissera o Sr. Jozil Barros, diretor do Diário de Pernambuco. No prédio Brasil, no 11º andar se situa o setor de recursos humanos. Izabel é morena e alta intimidando qualquer homem que se aproxime dela. “Se considere então como meu candidato.” Ela dissera após ouvi-lo, após expor seus objetivos. Houve uma atração mútua que era contra sua ética profissional. Duas semanas depois se encontraram no Parque da Jaqueira. Conversaram e se beijaram. Viajar é um prazer indescritível, mas de férias, não a trabalho como faziam aquele grupo recém-selecionados de vendedores do Diário de Pernambuco. Belo Jardim, Garanhuns, Caruaru e agora se dirigiam a próxima cidade, Petrolina, sertão adentro de Pernambuco. São 12 horas de ônibus entre Petrolina e Recife, Petrolina, no polígono da seca , do rio são Francisco é a vegetação predominante em todo Sertão e em parte do Agreste. Ela ocupa as áreas de clima semi-árido, resistindo às secas através de adaptações naturais. Na caatinga surgem oásis, cujo verde se destaca entre cores terrosas. De início, a paisagem parece uma transgressão da natureza, uma terra que virou a casaca. O olhar mais atento, porém, percebe

enormes plantações de frutas, sobretudo uvas, mangas e melancias. Considerada por muito tempo a ovelha negra dos biomas brasileiros, a caatinga esconde uma riqueza de diversidade ainda pouco explorada. Idéias simples irrigaram o progresso ali. Sem esperar pelas obras da tão falada transposição do Rio São Francisco, idéia da qual se ouve falar na região desde o tempo de Dom Pedro 2º, alguns empreendedores acreditaram nessa terra e resolveram virar a mesa de suas vidas aperreadas.

HELOISA 2 Encontra Heloisa e sua amiga Amanda alguns anos depois, sempre andavam juntas. HELOISA - A PRIMEIRA VEZ – Hotel Dallas 2 O Dallas é um hotel próximo a entrada dos Montes Guararapes O FUNDO DO POÇO Notava como as fotografias o mostravam sempre com um copo na mão. UM OLHAR NO ESPELHO. “Esse não pode ser eu. Foi até aqui que cheguei, Foi para isso que vim a esse mundo”? A MUDANÇA O cálculo do IMC - Índice de Massa Corporal é feito deduzindo o peso dividindo a altura ao quadrado, atingindo a alarmante média de 31. Muitas variáveis precisam ser levadas em consideração, como idade, sexo, histórico de crescimento, etnia e possíveis doenças. Mas é confiável É uma aferição

digna de se levar a sério = peso / altura ao quadrado, acima de 25 é constatado o sobrepeso: a apneia, sonolência, diabetes, fadiga, má circulação nas pernas são apenas algumas das severas implicações.

Chegara um dia a 30, adentrando finalmente com os dois pés o primeiro grau de obesidade. Habitualmente o corpo humano emite sinais que algo não anda bem. Somos acometidos de bipes imperceptíveis na maioria das vezes, contudo... Faz pouco mais de 3 anos que começara os treinos físicos na praia, a mudança de hábitos alimentares e outras resoluções proativas. Muitos menos o vislumbrariam o chamado obeso mórbido. Em certa época da vida, de fato havia sido uma bomba-relógio prestes a explodir, mitigando o ar rarefeito das metrópoles. ----- Ele é o maior homem que já vi. Eu mais jamais lutaria com ele É por isso que seu nome não será lembrado: dissera Aquiles EPILOGO Algo que podia ser feito , os sites bizarros, as visualizações no Youtube, vídeos, apresentações em Power Point, propagando o vácuo da dor. Onde se debruçam os celulares no deleite do alheio, grotesca forma de enxergar o mundo. O Bluetooth é acionado e as imagens passam de um a outro em velocidade e aidez impressionantes. Temos

cada um de nós um pouco disso, essa compactuação silenciosa. Nos chocamos e nos fascinamos pelo mórbido do sepulcro, do cadáver insepulto, das vísceras expostas no asfalto quente e anônimo. As pegadinhas fazem sucesso aos domingos no Domingão do Faustão. Rir-se dos tombos, dos constrangimentos alheios é a certeza de que o ibope atingirá sua pontuação máxima. A coisificação da vida humana, nossa barbárie de todos os dias. Domingo, 22 de abril de 2012, 16hs Dudu Nobre e Zeca Pagodinho cantam juntos, diante de uma platéia efusiva e sorridente: Vou Botar Teu Nome Na Macumba “Eu vou me vingar, vou fazer uma macumba para te derrubar”. As vezes faz bem em vermos o quanto somos insignificantes, pessoas com o talento das artes, da música a usam para rebaixar a condição humana. Felizmente outras que a elevam a patamares rentes ao Sol e além dele. Nisso vem o alerta: Você é o que escuta também. Todos os seus amigos estavam lá com suas famílias e os solteiros também. Buscara-os um a um, extinguindo as necessidades de cada um. O que um dia ouvira em que deveria lutar por si mesmo era de certa válido, contudo expunha a indiferença, deixar Cada um agora no circulo protegido iria procurar sua missão,

explorar seu talento. Mas não faria sozinho, não estaria sozinho, o processo se daria ao mesmo tempo e todos buscariam o mesmo sentido. Ele não estaria lá na frente, paladino, estaria ao lado. Torceriam para que os que não estivessem com eles, que algum dia pudessem sair de seus casulos, Rock and roll a lullaby cantada por B.J. Thomas começou a tocar. Ontem a noite, após o jantar, o som do flashback invadiu a sala na penumbra, nossa filha tinha vindo do curso de inglês, assistiu seus pais enlevada. Caroline chorava imensamente feliz. O cheiro adocicado de vinho dos copos na sala, os viu flutuar e bailaram como se fossemos apenas uma só pessoa. Olavo e Heloisa sabem que um dia ela irá procurar por isso também, um amor que não se dilua no tempo. Caroline iria buscar seu parceiro perscrutando seu caráter. Caroline sabe que através dos pais que o amor faz sorrir, que brigam muito pouco e que se ajustam a cada etapa, que evoluem e convergem para uma única direção. E que também não vivem apenas para si mesmos, numa redoma protegida, existe a necessidade de estender a outras pessoas esse valor tão depreciado, tão negligenciado. Juntos haviam traçado uma trajetória para que ambos se

encontrassem. Suas vocações eram fortalecidas através do incentivo recíproco. Entendiam que precisavam motivar ao outro São 20 horas agora, por trás do terreno onde esta localizado o Cirque du Soliel, na avenida Jequitinhonha existe um trailer onde se vendem churrasco de queijo e carne realmente deliciosos. Pararam ali antes de assistir ao último espetáculo do Cirque du Soliel. A saga das ilusões dos homens. Somos iguais a Ícaro e seu sonho de voar. A mitologia grega é pródiga em semideuses, de deuses com fraquezas humanas. Ah essa meiguice que sussurra aos sentidos, que inebria a alma do mais puro e imortal prazer! Elas são minhas! São minha decência e moralidade. Minha redenção e rendição. É apenas isso que importa, são os tesouros a se conquistar. Temos a magia do pensamento, é isso que nos classifica indubitavelmente como a espécie dominante e apesar que muitas vezes não saibamos como lidar com o medo de morrer, isso é a libertação da alma. É o doce sopro na direção da imortalidade, do esplendor, da semelhança com as divindades. O pêndulo do tempo oscila tragicamente sobre os dias Sabe também que isso é efêmero, mas dure o quanto durar, irá saborear cada dia em convívio com elas e as

demais pessoas do seu círculo, ou com as desconhecidas, com as itinerantes que sempre esbarramos no decorrer dos dias e noites. Nos reveses inevitáveis que virão, alguns na forma da fatalidade que nos espreita a cada passo. Relembra um antigo provérbio indígena: “Quando você nasceu todos a sua volta sorriam e você chorava, viva de uma forma que, quando chegar o seu dia de morrer, que todos a sua volta estejam chorando e apenas você esteja sorrindo.” Olavo olha de relance para ambas. Compra os ingressos e de mãos dadas, segura-as fortemente e entram afinal no grande espetáculo. Varekai tem 56 intérpretes, “Vamos ver o que todos eles tem para nos contar.”

A AUTO-SABOTAGEM

Depois de passados muitos anos, de mudança de hábitos, após sair da sua zona de conforto, vez ou outra, metia o pé na jaca, mais do que o necessário. A educação filial, dos filhos, exige a referência paterna. Os homens insistem em dizer que o mundo é feio e escuro e violento. Parece inteligente a omissão, a saída estratégica. Ainda mais quando não é conosco, vemos de longe um casal brigando. O homem esbofeteando uma mulher : “ briga de casal, briga de marido e mulher ninguém mete a colher.”. “Mas

porque não trocar por algo assim? “O mal que não se pratica, mas se permite. Quem não pune o mal, ordena que ele seja feito” Para que serve o dinheiro senão para protegermos as pessoas que nos são valiosas? Colocalas no circulo de proteção. Um homem de espírito mias elevado procuraria proteger quantas mais pudesse — Silvio, a impressão que se tem é que a maior parte das pessoas veio ao mundo a passeio. — É obrigação ajudar um amigo, não é um favor! -----xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx--

----- Ele estava absorto vendo as pipas que se enchiam no céu. Observem as letras das musicas, os filmes, em derredor dos que agem placidamente mas com energia, existem bons e maus exemplos. O homem articulado O que fazemos na vida ecoa na eternidade! Não existe ainda a convicção de que viveriam a margem da violência, no entanto todos estão alertas num grupo coeso. Direitos Humanos>>>

* Deus possui muitos nomes Era antes que você deveria ter voltado e se desculpado. Era antes que deveria ter dito o quanto a amava e precisava dela FALTA DE AGUA Mal de alzmeiler “estou sem dinheiro nenhum na carteira Fiquei sem entender, o caixa disse que vc sacou a minha pensão, que ele conhece vc

disse inclusive seu nome ----- O
RELIGIOSO E AS VELAS / SR. SININHO A RELIGIOSA
E A CADELINHA TEMPOS EM QUE EXISTIAM LEIS E
HOMENS HONRADOS... QUANDO A PALAVRA E A
HONRA DE SI PARA COM TODOS ERA O MELHOR
QUE PODIA MOS ADQUIRIR NA VIDA E
CONVIVÊNCIA.. Em que se lutava abertamente, de
mãos limpas, não os homens fracos de jogos de
dominó e os de cujas salas publicas Aqueles qu
seguem metas, estipulam prazos para alcança-los,
Nos sites de relacionamentos as mulheres são
imensa maioria. Há muito o jogo de sedução está
acabado. Pelos encontros as escuras, através de um
perfil enganoso e uma foto modificada pelo
photoshop. Aquela magia inebriante de danar de rosto
colado não existe mais. O flerte, a tremedeira na hora
da música lenta faz parte hoje de um museu
longínquo. Certo dia elas ecoaram seu grito de
emancipação, largaram os aventais gordurosos e o
cheiro de cebolas nas mãos. Adentraram as
universidades timidamente, tornando-se depois 80%
Reinvidicaram seu espaço de mercado de trabalho,
sem contudo perder a feminilidade, conquistando-o
afinal. Nesse cume se postaram As marias-chuteira

também proliferaram, usando o corpo como uma arma infalível diante de homens. O carinho e o afeto barganhados pela pensão alimentícia. O amor secundário, sem fortes raízes estava morto e enterrado. Rotatividade de pessoal sai caro! Lady MacBeth A lei de que ninguém pode produzir provas contra si mesmos. Por mais das vezes temos a certeza veemente de que os legisladores legislam em causa própria. Vemos como suas leis sem pé sem cabeça, prescrevendo crimes que dói na alma ao descrermos, Para conhecê-lo é preciso realinhar as épocas. Qualquer internauta que utiliza o Google Earth observa o globo girar e ir até o endereço digitado.. A professora Solange que o incentivara ao gosto da leitura, premiando uma redação repleta de erros gramaticais, mas continha uma estória que ela gostara. Falava de um homem que ficava olhando seu relógio, de 10 em 10 minutos esperando a namorada. Nessa fase não se lembrava de um Bulling, na época não havia esse nome, mas sempre existiu a perseguição. Filha se eu ver um cara desses batendo em você, se eu não puder bater nele, por estar velho demais, eu dou toda minha aposentadoria para alguém fazer isso. A sua frente percebera a ameaça.

Uma candidata como qualificações superiores a sua. No fim foram demitidas, ela e a novata. Os jovens as vezes dão mais valor aos conhecidos do que aos familiares. Supomos ao ver um velhinho caminhando uma bondade enternecedora, nele nos enxergamos lá na frente, num dia no ocaso da vida, desavisados. Mas para ele as placas estampadas nos ônibus estão erradas: uma pessoa idosa não pode ser vista com uma muleta, capengando mas alguém que aponta uma direção. Uma veneração absoluta. Quando se abrem as comportas de tudo aquilo que viola o pacto que tínhamos em criança, um desequilíbrio é prontamente estabelecido. Quando alguém oferece um plano na qual não precisa, mas adquire por confiar. Para atingir as cotas, quando nos esvaímos, a alma de supetão é surrupiada, a essência primordial é violada. A sobrevivência nos torna canalhas. As instituições de fato nos vêm como zumbis, um exército de parias desmiolados. Na cruzada pessoal, mil vezes a morte do que a permissão ----- O guardião da cozinha Até que gostaria de esquecer, perdoar, colocar sob o fundo dos oceanos Quem vê na rua o velhinho de magreza acentuada, com um cigarro na boca, andando encurvado, se enche de imediato de compaixão. Em

momento algum iria imaginar, o quanto sua tirania fizera aos familiares, o que seu passado esconde O mal de Alzheimer certo dia o enlaçou. De início, o paciente começa a perder sua memória mais recente. Pode até lembrar com precisão acontecimentos de anos atrás, mas esquecer que acabou de realizar uma refeição. Com a evolução do quadro, a doença causa grande impacto no cotidiano da pessoa e afeta a capacidade de aprendizado, atenção, orientação, compreensão e linguagem. A pessoa fica cada vez mais dependente da ajuda dos outros, até mesmo para rotinas básicas, como a higiene pessoal e a alimentação. Em dias que esquecia o bule de água aceso no fogão, não parecia nada ainda Mas foram acontecendo com mais frequência mesmo assim não pedia ajuda, e a única vez que Ele tem a presença de espírito de pegar de volta, lá no seu cérebro um lampejo provavelmente se acendeu. Ficava horas intermináveis verificando o extrato, o dinheiro descontado mensalmente sabia-se lá como ele havia favorecido isso, com o CPF nas ligações que atendia, nas contribuições a paróquia local, em quais fraudes adentrara. Finalmente “Não, eu gosto de caminhar. É bom para mim” Sentara-se calmamente: Olavo estou

sem um tostão no bolso. Você pode me dar aquele dinheiro? “Que dinheiro, esta falando?” “O meu dinheiro, o que você sacou no banco.” Lá no banco. Lá no... Minha cabeça, agora não estou lembrando, o banco... O Banco Itaú. Não entendera de inicio o que ele estava dizendo, imaginava qualquer outra coisa “Escute, não sei de dinheiro nenhum.” “O caixa conhece você, disse seu nome: Olavo, que você já foi outras vezes.” “Não fica no extrato o nome de quem saca. É registrada apenas a imagem, na hora e dia, se alguém não que ser identificado não levará sua própria identidade “só se for muito burro. Ele ainda concorda, mas em seguida volta a mesma questão. Assim grotescamente no seu sintoma direcionara ao saco de pancadas de toda uma vida, e ele ainda quisera ajudá-lo, o seu bode expiatório: Partindo do ponto que o Caixa do banco tivesse citado um nome, o seu nome ele deveria ser o primeiro a buscar providencias, pois estava lidando com um ladrão e em caso contrário, o mais provável, pois sua honestidade nunca dantes fora posta em duvidas, e então seria o caso de policia contra o banco, por calunia e difamação. Mas Olavo rapidamente intuía, alguém dissera dos descontos que mensalmente chegam na conta dele. Mas o único

que pode ter feito isso é Olavo Lá nos grotões distantes, uma conversa à noite é iniciada após o jantar:; — “Falei hoje com Dona Sofia por telefone. Ela disse que seu Paulo esta acusando Olavo de sacar a sua pensão sem conhecimento dele”. “Quem diria, Olavo pegando dinheiro do seu Paulo... Dando uma de santinho, de bom moço, na hora fiquei pasmo, mas vendo melhor a situação, é bem possível sim.”

Diálogos semelhantes aconteciam próximos, nos bares, nas casas dos vizinhos, escorriam nos olhares Para ele não poderia deixar que Marivaldo e o Sr. Sininho saíssem como vencedores, a prova irrefutável que o mal compensa. Num olhar a primeira vista, pareça assim mesmo, porem a raça humana não é dotada tão-somente de inteligência. Tais vistudes embutidas num corpo frágil Desde criança ia depositar o dinheiro que a mãe ganhava com as costuras. As tentações pelo caminho eram muitas e iguais a qualquer criança: bolas de gude, figurinhas, doces, etc. Contudo o trajeto recomendado era seguido à risca: “Vá e volte num pulo para casa” Em tenra idade os pilares das virtudes e valores já estavam incrustadas indelevelmente na sua personalidade. Os bêbados, as crianças e os loucos são quem nos dizem

as verdades mais desconcertantes. Não possuem o subterfúgio da máscara social, aquela camada de autopreservação de atitudes falsas. Eles são livres e fieis a si mesmos. Qual o dano maior e irreparável da referência paterna? O pai ausente por completo ou aquele substituto que anula o desenvolvimento de seu filho, que o impede de se expressar, limitando suas aptidões? “Você não sabe fazer nada direito.” “Me esqueci???” “Só sabe dizer isso, me esqueci.” Ia no quarto dedo em riste, lançando ameaças veladas. “Você vai se arrepender do dia em que nasceu.”

Rememorando, o que tínhamos nós, os mais velhos, há uns anos atrás de estímulos? Simplesmente: responsabilidade, esperança, alegria. Esperança que se estudássemos teríamos uma profissão, seríamos realizados na vida. Hoje os jovens constatam que se venderem drogas vão ganhar mais. Que ser jogadores de futebol, cantores de funk, pagodes ou qualquer outro tipo de celebridade Os realty show Para quê o estudo? Por que numa época com tantos estímulos não vemos olhos brilhantes nos jovens? Quem, dos mais velhos, não lembra a emoção de somente brincar com os amigos, de ir aos piqueniques, subir em árvores? E, nas aulas, havia respeito, amor pela

Pátria.. Cantávamos o hino nacional diariamente, tínhamos aulas "chatas" só na lousa e sabíamos ler, escrever e fazer contas com fluência. Se não soubéssemos não iríamos para a 5ª. Série. Precisávamos passar pelo terrível, mas eficiente, exame de admissão. E tínhamos motivação para isso. Hoje, professores "incapazes" dão aulas na lousa, levam filmes, trabalham com tecnologia, trazem livros de literatura juvenil para leitura em sala-de-aula (o que às vezes resulta em uma revolução), levam alunos à biblioteca e a outros locais educativos (benza, Deus, só os mais corajosos!) e, algumas escolas públicas onde a renda dos pais comporta, até a "passeios interessantes", planejados minuciosamente, como ir ao Beto Carrero.. E, mesmo, assim, a indisciplina está presente, nada está bom. Além disso, esses mesmos professores "incapazes", elaboram atividades escolares como provas, planejamentos, correções nos fins-de-semana, tudo sem remuneração; Todos os profissionais têm direito a um intervalo que não é cronometrado quando estão cansados. Professores têm 10 minutos de intervalo, quando têm de escolher entre ir ao banheiro ou tomar às pressas o cafezinho. Todos os profissionais têm

direito ao vale alimentação, professor tem que se sujeitar a um lanchinho, pago do próprio bolso, mesmo que trabalhe 40h semanais. E a saúde? É a única profissão que conheço que embora apresente atestado médico tem que repor as aulas.. Plano de saúde? Muito precário. Há de se pensar, então, que são bem remunerados... Mera ilusão! Por isso, cada vez vemos menos profissionais nessa área, só permanecem os que realmente gostam de ensinar, os que estão aposentando-se e estão perplexos com as mudanças havidas no ensino nos últimos tempos e os que aguardam uma chance de "cair fora". Todos devem ter vocação para Madre Teresa de Calcutá, porque por mais que se esforcem em ministrar boas aulas, ainda ouvem alunos chamá-los de "vaca", "puta", "gordos", "velhos" entre outras coisas. Como isso é motivante..e temos ainda que ter forças para motivar. Mas, ainda não é tão grave. Temos notícias, dia-a-dia, até de agressões a professores por alunos. Futuramente, esses mesmos alunos, talvez agridam seus pais e familiares. Lembro de um artigo lido, na revista Veja, de Cláudio de Moura Castro, que dizia que um país sucumbe quando o grau de incivilidade de seus cidadãos ultrapassa um certo limite. E acho que esse

grau já ultrapassou. Chega de passar alunos que não merecem. Assim, nunca vão saber porque devem estudar e comportar-se na sala de aula; se passam sem estudar mesmo, diante de tantas chances, e com indisciplina... E isso é um crime! Vão passando série após série, e não sabem escrever nem fazer contas simples. Depois a sociedade os exclui, porque não passa a mão na cabeça. Ela é cruel e eles já são adultos. Por que os alunos do Japão estudam? Por que há cronômetros? Os professores são mais capacitados? Talvez, mas o mais importante é porque há disciplina. E é isso que precisamos e não de cronômetros. Lembrando: o professor estadual só percorre sua íngreme carreira mediante cursos, capacitações que são realizadas, preferencialmente aos sábados. Portanto, a grande maioria dos professores está constantemente estudando e aprimorando-se. Em vez de cronômetros, precisamos de carteiras escolares, livros, materiais, quadras-esportivas cobertas (um luxo para a grande maioria de nossas escolas), e de lousas, sim, em melhores condições e em maior quantidade.. Existem muitos colégios nesse Brasil fora que nem cadeiras possuem para os alunos se sentarem. E é essa a

nossa realidade! E, precisamos, também, urgentemente de educação para que tudo que for fornecido ao aluno não seja destruído por ele mesmo. Em plena era digital, os professores ainda são obrigados a preencher os tais livros de chamada, à mão: sem erros, nem borrões (ô, coisa arcaica!), e ainda assim se ouve falar em cronômetros.

Francamente!!! Passou da hora de todos abrirem os olhos e fazerem algo para evitar uma calamidade no país, futuramente. Os professores não são culpados de uma sociedade incivilizada e de banditismo, e finalmente, se os professores até agora não responderam a todas as acusações de serem despreparados e "incapazes" de prender a atenção do aluno com aulas motivadoras é porque não tiveram TEMPO. Responder a essa reportagem custou-me metade do meu domingo, e duas turmas sem as provas corrigidas. A educação chinesa beira hoje a um exagero extremo, a sua cultura. Desde as primeiras idades, uma rotina de tarefas para serem realizadas todas ao fim do dia, a criança não irá dormir até o último item da lista ser cumprido, sua planilha de atividades. Como um trem descarrilhado, outrora pesado e vagaroso. Mas que dá uma vontade de.... isso

dá Escroto do caralho. Jaciane, conseguira então seu objetivo: menos um para interferir. Talvez fosse algum dia dormir junto dela, aquele olhar paralisado. O último olhar que Ribeiro lançou aonde ela estava, na cozinha batendo com força as portas da prateleira velha, que quase sempre batia em vender dias antes. O olhar petrificado na mente que não mais existia na sua plenitude, que implodira junto com a existência. O acúmulo de Era apenas sua única diversão: a TV a cabo, com os jogos de futebol, E muitos dias assim passaram, taciturnos um ao outro, onde dias radiantes de Sol se tornavam arrastados e melancólicos. Remoíam-se e desencavavam-se erros passados, condições Uma certa anulação se infiltra perigosamente, ao perceber que a paternidade se resume a pagamento de contas, Quando a hora enfim do lazer é preferida com vizinhos amigos e tias. Mas com o tempo, aquela recusa em trabalhar, as desculpas se empilhando: quem iria cuidar do filho, o horário as 23hs, não poder ler um livro por causa da visão, via as letras em miúdo correndo pelas páginas. A falta de interesse em apreender noções de informática, um currículo que não se tirava, as fotografias 3 por 4 que sempre são necessárias, o

histórico escolar que todas as empresas usam. Tão cômoda a vida de dona de casa, de doce enfermeira do cachorro de estimação, dormindo ao seu lado numa noite, aquecendo-o. Interpelado pelo seqüestrador, dissera que havia crescido por mérito próprio, estudando muito, enquanto o irmão vivia em sucessivas farras e viagens, sem um emprego fixo. Que ele no entanto nunca fizera tal coisa, sempre arregaçara. — E sua mãe, com que freqüência a via? Você acompanhou de perto? Não tinha sido ele que ouvira certa vez ela quebrar todos os móveis da casa, que os apelos emocionais, as chantagens e os dilemas. Estava a parte, apenas com a mulher inquietante com que havia se casado. A obesa desequilibrada que o encaminhara ao topo da pirâmide, fazendo um sexo ralo e insípido.